

A CIÊNCIA DA ANÁLISE SINTÁTICA EM TESTES DE PORTUGUÊS I

Edson Sendin Magalhães
edsonsendin@hotmail.com

Análise Sintática: "Estrutura da oração e do período"; Da oração de sujeito composto com a pessoalização do verbo "chover", a impessoalização do verbo "haver" e unipessoalização do pronominal verbo "esquecer-se" até a análise da estrofe 127, do canto 3, de "Os Lusíadas", de Camões. É objetivado passarem-se, em testes, (53) cinquenta e três pontos indispensáveis para a ciência. Como metodologia, viabiliza-se a humanização de um sistema de testes em quatorze páginas, motivadas pela objetividade que se pontua com o complexo princípio da recursividade: projetam-se as explicações do século XXI ao XVI; não se sai do descritivismo-comparativista de base sincrônica na concepção estruturalista de prática linguística; aplica-se esse pacote por via de autores permanentes, a saber: JMCJr., EBech; SALi; SELi; JOit; MBarr; CCunh; FFern; ILCout; JBGalvão; ANasc; SSNeto. SSilv. ACKury, HamEli; INGKoch e mais... Conclui-se pela existência dessa via gramatical, que era prometida: entorno/contexto/fonomorfossintaxe/semântica. E o todo se resume no registro de consagrados autores da literatura portuguesa e brasileira: levantaram-se as questões (ocorrências) na efetiva realização dos seus discursos, não se aliena nem se desconsidera o "corpus" originário. Sobressaíram sob rigorosa seleção: AHer. CCBran; MAss, MBan, e outros nesse perfil. No procedimento empírico da análise, distinguem-se fatos, fenômenos e acontecimentos segundo a concepção teórica da complexidade filosófico-linguística de Whitehead/Morin/Jabobson/Chomsky/Benveniste, no contexto francês e brasileiro de hoje, numa trajetória histórica (interna e externa) da Língua Portuguesa.